

*Dorme, agradeça, descansa
E esquece a noite sombria...
Recebe, ao sol da esperança,
A bênção do novo dia!...*

Rogativas e Respostas

Para compreender certas respostas Celestiais às rogativas terrestres, vejamos algumas das respostas humanas aos anseios da natureza.

—o—

Quando a terra desejou melhorar-se para produzir em regime de educação, o lavrador rasgou-lhe o seio para exaltá-la feliz.

—o—

Quando a semente anelou servir à

(Hino ouvido na noite de 21/04/59, pelo médium Francisco Cândido Xavier, no leito da irmã D. Maria de Oliveira Sales, desencarnada em 22/04/59, em Uberaba, Minas).

mesa, foi arrojada pelo cultivador à covia fria e escura para que se lhe atendesse à generosa destinação.

—O—

Quando a argila desejou brilhar no santuário, em forma de vaso nobre, foi constrangida pelas mãos do oleiro a sofrer a tensão do forno.

—O—

Quando o minério quis elevar-se do serro bruto à bênção da utilidade, foi conduzido pelo artífice ao calor ardente da forja, para que se lhe imprimisse nova feição.

—O—

Quando o animal aspirou a companhia do homem, a fim de respirar-lhe o ambiente doméstico, foi obrigado a esquecer a vida livre, para suportar o açoite e a cangalha, o laço e o ferrão.

—O—

Pelas respostas do homem aos se-

res e às cousas simples dos reinos inferiores à condição em que ele ainda estava, podemos observar que as respostas dos anjos às nossas próprias súplicas nem sempre podem ser confortantes e lisonjeiras, no sentido imediatista do mundo, de vez que, sem a dor e sem a renúncia, sem a disciplina e sem o sacrifício, ninguém se habilita à ascensão da sombra para a luz.

—O—

Se te consagras à prece, como recurso de purificação e melhoria, roga, antes de tudo, não a materialização de teus transitórios e quase sempre injustificáveis desejos, mas sim o cumprimento da Vontade do Senhor a teu respeito, porquanto, pelas aflições constringentes e pelos duros aguilhões que hoje te cercam prepararás, no trabalho e na esperança, embora fatigado e suarento, a colheita de paz e felicidade que te coroará o porvir.

Emmanuel